



ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

Aos vinte e três dias do mês de abril de 2025, às 10:30 horas, conforme convocação aos membros do CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A por meio do Grupo de WhatsApp do C.F.A, a convite do Sr. Genicleudo, para participar da reunião trimestral que teve como pauta o cenário econômico atual e o acompanhamento dos investimentos no 1º trimestre de 2025. Participou o Presidente do IPREV e Comitê de Investimentos - Sr. Genicleudo Góes Maia, a Diretora Financeira - Francisca Orleni Silva, o Membro do Comitê de Investimentos Sra. Laridsa Falcão Rabelo, bem como o Presidente do C.F.A Francisco Maia De Oliveira – O Vice-Presidente do C.F.A Wendell Bandeira Chaves, os demais membros do C.F.A, Cícero Nobre Rodrigues, o conselho Venildo Moura dos Santos e a sra. Maria Do Milagre Rabelo de Freitas não participou. O Sr. Genicleudo iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e comunicou que conforme comentado nas reuniões anteriores fora realizada aplicação em menos de 7% do PL do IPREV na Caixa Econômica Federal e que conforme seja viável será inserido mais recurso nesta nova instituição financeira e na sequência, abordou o cenário econômico atual com base no panorama de abril elaborado pela LEMA, destacando os seguintes pontos: Em março, a economia brasileira apresentou um forte desempenho da atividade econômica e um mercado de trabalho aquecido. No entanto, a inflação persistente segue restringindo o espaço para redução de juros. No cenário internacional, as tensões comerciais entre os Estados Unidos e seus principais parceiros continuam alimentando a incerteza global, enquanto a China enfrenta dificuldades para estimular o consumo interno. Em março, o comportamento do mercado brasileiro foi influenciado pela elevação da taxa Selic, pela manutenção de uma comunicação conservadora do Banco Central e por dados de atividade acima das expectativas, assim como por incertezas globais. A curva de juros apresentou fechamento na primeira metade do mês e, em sequência, uma abertura nos últimos dias. Ainda assim, na consolidação de março, observamos um fechamento em vértices intermediários e longos. Nesse ambiente, ativos de renda fixa indexados ao CDI têm se destacado, beneficiados pelo patamar elevado da taxa Selic e pela menor volatilidade frente aos fundos com duration mais longa. A bolsa brasileira também vem sendo favorecida por fatores como



ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

fluxo estrangeiro e valorização cambial. Em contrapartida, a renda variável internacional segue pressionada, apresentando grande volatilidade no ano. O Boletim Focus publicado em 4 de abril projeta Selic em 15,00% ao fim de 2025 e IPCA em 5,65%, sugerindo uma taxa de juros real próxima de 8,85%, acima da meta atuarial. Dessa forma, o patamar de juros continua oferecendo oportunidades em ativos mais conservadores, especialmente para o curto prazo. Por fim, dado o alto patamar de juros, a aquisição direta de títulos públicos e letras financeiras permanece atrativa, assim como o investimento em fundos de vértice, que seguem apresentando retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a compra direta de títulos oferece a possibilidade de marcação na curva, o que auxilia na gestão de riscos ao diminuir a volatilidade da carteira. Em seguida, foi apreciado o relatório analítico dos investimentos do 1º trimestre de 2025, revelando que, em 31 de março de 2025, o IPREV possuía um patrimônio financeiro de R\$ 23.841.364,38, distribuído da seguinte forma: 86,37% em fundos de renda fixa, 5,60% no exterior, 5,54% em fundos estruturados e 2,49% em renda variável. Os enquadramentos estavam distribuídos em: 53,67% no artigo 7º, inciso I, alínea “b”; 24,99% no artigo 7º, inciso III, alínea “a”; 7,71% no artigo 7º, inciso IV; 5,60% no artigo 9º, inciso III; 5,54% no artigo 10º, inciso I; e 2,49% no artigo 8º, inciso I. As aplicações estavam distribuídas entre Banco Bradesco (64,34%), BB Gestão de Recursos DTVM (21,26%), Ativos Financeiros – Títulos Privados (7,71%) e Caixa Distribuidora (6,69%). Do total, 88,09% tinham liquidez de 0 a 30 dias, 7,71% acima de dois anos e 4,20% com liquidez de 181 à 365 dias. Os retornos mensais foram positivos: R\$ 231.889,35 em Janeiro, R\$ 151.501,13 em Fevereiro e R\$ 101.103,58 em Março, totalizando um retorno trimestral de R\$ 484.494,06. No entanto, o desempenho ficou abaixo da meta atuarial, atingindo 2,15% ante a meta acumulada de 3,36%. Por fim, o sr. Genicleudo comunicou será encaminhado ofícios ao gabinete do prefeito municipal de Ibicuitinga e ao gabinete do presidente da câmara municipal de Ibicuitinga solicitando indicação de novos membros para compor o C.F.A, uma vez que o mesmo deverá ser renovado a partir de 07 de julho de 2025. Depois de sanadas todas as dúvidas e nada mais havendo a tratar, eu Francisco Maia de Oliveira lavrei a presente Ata que



ATA DO CONSELHO FISCAL E DE ADMINISTRAÇÃO – C.F.A

após lida e aprovada será assinada por todos os presentes.

Francisco Maria de Oliveira
Quirino dos Santos
Roberto de Almeida
VENDELL BANDEIRA CHAVES
VENILDO MIRRA DOS SANTOS
Leandra Falcão Rebelo
Francisca Orleni Silva